

POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO E PROGRAMAS DE SAÚDE ANIMAL E HUMANA

P-366

AVALIAÇÃO DOS TESTES SOROLÓGICOS PRECONIZADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE EM CÃES VACINADOS CONTRA LEISHMANIOSE VISCERAL

Manuela da Silva Solcà¹; Poliana Santos de Souza¹; José Carlos Oliveira Guedes Junior²; Luciano Vasconcellos Pacheco¹; Patrícia Sampaio Tavares Veras^{1,3}; Deborah Bittencourt Mothé Fraga^{2,3}

¹Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM)- FIOCRUZ; Salvador-BA;

²Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Salvador-BA; ³Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Doenças Tropicais (INCT-DT) Brasil.

A leishmaniose visceral é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e constitui um sério problema de saúde pública no Brasil. Os cães são considerados reservatórios para manutenção do parasito em áreas urbanas. Atualmente, existem duas vacinas disponíveis contra leishmaniose visceral canina (LVC): Leish-Tec[®] e Leishmune[®]. O controle da LVC preconizado pelo Ministério da Saúde (MS) consiste no diagnóstico e eutanásia dos cães soropositivos. Assim, os anticorpos produzidos pela vacinação não deveriam reconhecer os antígenos presentes nos testes diagnósticos oficiais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a taxa de detecção de cães vacinados contra LVC pelos testes diagnósticos DPP-LVC e EIE-LVC, preconizados pelo MS. Foram selecionados 44 cães de uma área não endêmica para LVC em Salvador-BA. Antes de serem vacinados, todos os animais foram avaliados clinicamente para LVC e em cada animal foram coletadas uma amostra de soro para realização dos testes DPP-LVC e EIE-LVC e uma amostra de aspirado esplênico para cultura e PCR para detecção do parasito. Ademais, foi realizada PCR de uma amostra de sangue para detecção de *Ehrlichia canis* e *Babesia canis*, hemoparasitas responsáveis por reações cruzadas nos testes sorológicos para LVC. Antes de serem vacinados, todos os animais se mostraram saudáveis e testaram negativo nos testes diagnósticos para LVC, assim como não foi detectado DNA de *E. canis* nem de *B. canis*. O protocolo de vacinação consistiu em 3 doses subcutâneas com intervalos de 21 dias cada; 22 cães foram vacinados com Leish-Tec e 22 com Leishmune. Após um mês da última dose, foi coletado soro de todos os animais para realização dos testes DPP-LVC e EIE-LVC. Dentre os animais vacinados com Leish-Tec, nenhum cão foi positivo no DPP-LVC, enquanto 9% dos cães foram positivos no EIE-LVC. Dentre os animais vacinados com Leishmune, 9% testaram positivo no DPP-LVC; 73% testaram positivo e 9% inconclusivo no EIE-LVC. Tendo em vista que o protocolo diagnóstico do MS consiste em triar inicialmente os animais com teste rápido e em seguida realizar o ELISA dos cães positivos, nenhum animal vacinado com Leish-Tec seria diagnosticado erroneamente. Já dos cães vacinados com Leishmune, ambos os animais que foram positivos na triagem pelo DPP-LVC também testaram positivos no EIE-LVC. Assim, animais vacinados por Leishmune apresentam maior chance de serem avaliados erroneamente nos testes diagnósticos para LVC preconizados pelo MS.

Palavras-chave: cão, leishmaniose visceral canina, vacina, DPP.

POLÍTICAS PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO E PROGRAMAS DE SAÚDE ANIMAL E HUMANA

P-367

COMPARAÇÃO DOS TESTES PRECONIZADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Luciano Vasconcellos Pacheco¹; Lairton Souza Borja¹; Manuela da Silva Solcà¹; Leila Andrade Bastos¹; Deborah Bittencourt Mothé Fraga^{2,3}; Patrícia Sampaio Tavares Veras^{1,3}

¹Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM)- FIOCRUZ; Salvador, BA;

²Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Salvador, BA; ³Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Doenças Tropicais (INCT-DT) Brasil.

Os cães são os principais reservatórios urbanos da *Leishmania* e há evidências de que o aparecimento de casos humanos é precedido pelos casos caninos. Na atualidade, a Leishmaniose Visceral (LV) tem se expandido para muitos centros urbanos do Brasil, como consequência de falhas nas medidas de controle direcionadas ao reservatório. A identificação e eutanásia dos cães soropositivos são medidas preconizadas pelo Ministério da Saúde para o controle da LV, tornando fundamental o diagnóstico acurado por meio de técnicas com alta especificidade e sensibilidade. O presente trabalho comparou o desempenho dos testes diagnósticos preconizados pelo Ministério da Saúde para Leishmaniose Visceral Canina (LVC) até dezembro de 2011 – ELISA (EIE-LVC) como método de triagem e RIFI como teste confirmatório – e o protocolo atual, composto pelo DPP-LVC para triagem e o ELISA (EIE-LVC) como teste confirmatório. Foram coletadas amostras de soro e aspirado esplênico de 800 animais de uma área endêmica. Com os soros foram realizados os testes RIFI, DPP-LVC e EIE-LVC e com o aspirado esplênico, a cultura e a qPCR para detecção de *Leishmania*. A qPCR e a cultura foram empregadas como padrão ouro para avaliação do desempenho dos testes avaliados. Na avaliação da positividade dos cães para LVC, a cultura detectou 13% dos animais como positivos; o DPP-LVC, 17%; o ELISA EIE-LVC, 24%; a RIFI, 31%; a qPCR, 41%. Quando a cultura foi considerada como padrão ouro, a sensibilidade e especificidade dos testes DPP-LVC, EIE-LVC e RIFI foram de 83% e 93%; 76% e 83%; 85% e 71%, respectivamente. Quando foi utilizada a qPCR como padrão ouro, a sensibilidade e especificidade dos testes DPP-LVC, EIE-LVC e RIFI foram de 36% e 97%; 38% e 85%; 53% e 76%, respectivamente. O DPP-LVC obteve os maiores valores preditivos positivos quando foi utilizada qPCR ou cultura como padrão ouro. Observou-se que o DPP-LVC, teste que substituiu o EIE-LVC no novo protocolo do Ministério da Saúde, apresentou semelhante sensibilidade, porém, melhor especificidade. Em termos de acurácia, o protocolo atual recomendado pelo Ministério da Saúde apresentou um desempenho semelhante ao do protocolo anterior, com ganho somente quanto ao VPP. Além disso, ambos os protocolos não demonstraram boa acurácia para a detecção de animais assintomáticos.

Palavras-chave: leishmaniose, testes diagnósticos, DPP.